

Alckmin promete sair da “mesmice”

Tucano começou preparar com PFL e PPS propostas para programa de governo

ANA PAULA MACHADO
SAO PAULO

O candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, voltou a ressaltar que o País perdeu a oportunidade de crescimento durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva. “O cavalo passou arreado e não montamos. Esse cenário internacional favorável não dura para sempre”, ressaltou Alckmin durante a primeira reunião dos partidos que formam a coligação PSDB- PFL — e que inclui ainda o PPS —, para a definição do programa de governo do candidato.

“Não queremos errar por omissão. Seremos ousados,

sairemos da mesmice e faremos o Brasil andar para a frente. Fica aqui a provocação de que vamos ter criatividade neste programa de governo”, afirmou Alckmin.

Dentre uma das propostas citadas pelo tucano para “colocar o País na rota do crescimento”, está a manutenção das metas da inflação, a redução das taxas de juros e câmbio fluante. “Temos que estimular os investimentos, tanto públicos em infra-estrutura, como privados. Não é possível o Brasil ter apresentado uma taxa de crescimento equivalente a um terço do crescimento de países emergentes, como a Bolívia, Paraguai e Argentina”, afirmou.

A razão para o crescimento “pífio”, segundo o candidato, é a manutenção de uma taxa de juros exorbitante e de uma po-

lítica cambial que valorizou o real. “O problema do juros é grave, impede os investimentos e conseqüentemente o crescimento do País”, acrescentou. Segundo ele, o chamado “custo PT” influenciou os juros no

País. Ele no entanto, não quis comparar o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que não exerceu, nos dois mandatos, a possibilidade de influenciar o Banco Central na decisão dos juros. “Não é possível comparar os cenários dos

dois governos. Fernando Henrique enfrentou quatro crises internacionais e, agora, não houve nenhuma. Foi o custo PT, de desconfiança, que inflou os juros”, opinou.

O tucano ressaltou que proporcionará uma grande campanha e que pretende “colocar o dedo na ferida”. “Política é

ciência, não improvisação. Queremos uma grande proposta, então precisamos de um grande time. Equipe é tudo”, disse para os integrantes dos grupos que formalizarão seu programa de governo.

O senador Jorge Bornhausen, presidente do PFL, afirmou que na elaboração do programa da coligação não haverá divergências entre os partidos, mesmo o tendo o PPS como adversário por vários anos no País. “Será um processo democrático. não vejo problema”.

O tucano afirmou ainda que não é a favor da reeleição, indo contra opinião de Fernando Henrique Cardoso, que no término do primeiro mandato aprovou uma emenda constitucional instituindo a reeleição para ocupantes de cargos majoritários. “O que não se fez em quatro anos é muito difícil fazer em um novo mandato, por isso, acreditamos ser a alternativa”, disse o candidato.



Geraldo Alckmin